

AUTISMO

A young boy with curly brown hair is looking upwards with a thoughtful expression. He is wearing a dark blue jacket over a blue and grey striped shirt. The background is dark and textured, with numerous colorful puzzle pieces (blue, yellow, red, green, orange) floating around him, some attached to his hair and others in the air.

PANORAMA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
2025

 **CEPERJ**

 **GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO**

EXPEDIENTE

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Claudio Bomfim de Castro e Silva
Governador

Nicola Moreira Maccione
Secretaria de Estado da Casa Civil

FUNDAÇÃO CENTRO ESTADUAL DE ESTATÍSTICAS, PESQUISAS E FORMAÇÃO DE SERVIDORES PÚBLICOS DO RIO DE JANEIRO – CEPERJ

Izabel Maria Brito Toledo
Presidente

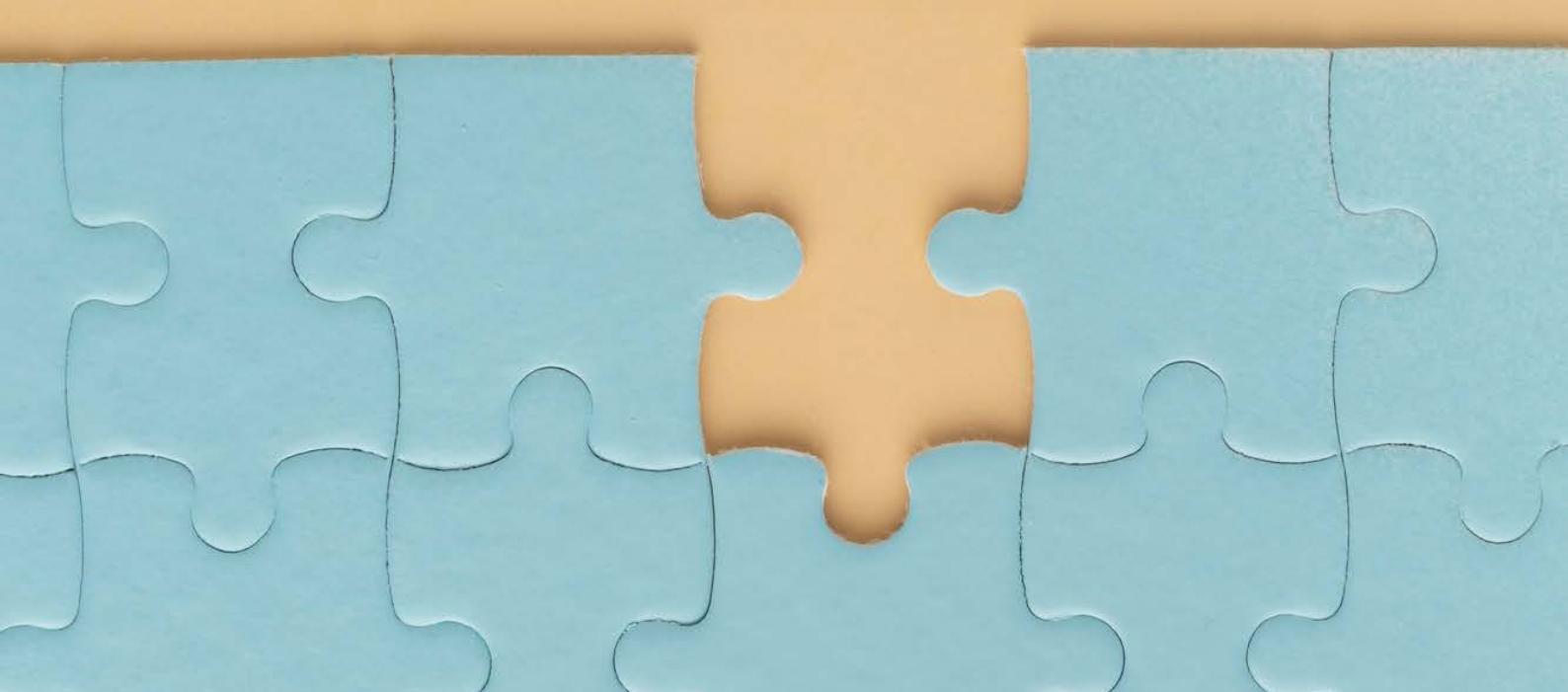
CENTRO DE ESTATÍSTICAS ESTUDOS E PESQUISAS – CEEP
Nathalia Emygdia de Andrade
Diretora

COORDENADORIA DE POLÍTICAS ECONÔMICAS – COOPEC
Pedro Amaral Serra
Coordenador

EQUIPE TÉCNICA
Nicole Marques dos Santos

PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO E DESIGN
Antonio Matos

AGOSTO/2025



INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que impacta diferentes dimensões da vida do indivíduo, de sua família e da sociedade. A Organização Mundial da Saúde (OMS) descreve o TEA como: “uma condição marcada por dificuldades persistentes na comunicação e na interação social, associadas a padrões de comportamento repetitivos e interesses restritos, que variam em intensidade e manifestação.”

Diante de sua complexidade e de seus efeitos diretos na educação, na saúde, na participação social e no acesso a direitos, o autismo deve ser entendido como uma questão de saúde pública e de inclusão social. Pensar a qualidade de vida dessa população requer informações sistematizadas, capazes de orientar políticas públicas, reduzir desigualdades e garantir direitos.

Nesse contexto, o Resultado Preliminar da Amostra do Censo Demográfico de 2022, realizado pelo IBGE, constitui um marco histórico: pela primeira vez o levantamento nacional incorporou informações sobre pessoas diagnosticadas com autismo. Esses dados permitem traçar o perfil sociodemográfico e educacional dessa população, fornecendo insumos inéditos para gestores, pesquisadores e sociedade civil.

Este relatório tem como objetivo caracterizar a população diagnosticada com autismo no estado do Rio de Janeiro, considerando recortes demográficos e educacionais. A análise contempla variáveis como sexo, idade e cor/raça; escolarização da população com 6 anos ou mais; além do nível de instrução da população adulta (25 anos ou mais), destacando os desafios e as desigualdades ainda presentes.

Prevalência do Transtorno do Espectro Autista (TEA) na População do Rio de Janeiro

O indicador de prevalência do TEA é fundamental pois mensura a quantidade de pessoas diagnosticadas em relação ao total da população fluminense. Essa informação serve de base para o planejamento e monitoramento de políticas públicas voltadas para saúde, educação e inclusão social. Dessa forma, é possível estimar a demanda por serviços, identificar desigualdades e orientar a alocação de recursos voltados às pessoas autistas e sua famílias.

No estado do Rio de Janeiro, segundo o Resultado Preliminar da Amostra do Censo Demográfico 2022, foram contabilizados 214.637 pessoas diagnosticadas com TEA, o que corresponde a 1,3% da população residente. A divulgação desse dado é relevante, pois evidencia que o autismo é uma condição presente em escala populacional e que deve ser reconhecida como questão de saúde pública e de inclusão social.

UF	População residente diagnosticada com autismo (Pessoas)	População residente (Pessoas)	Percentual da população residente diagnosticada com autismo no total da população residente
RJ	214637	16055174	1,3

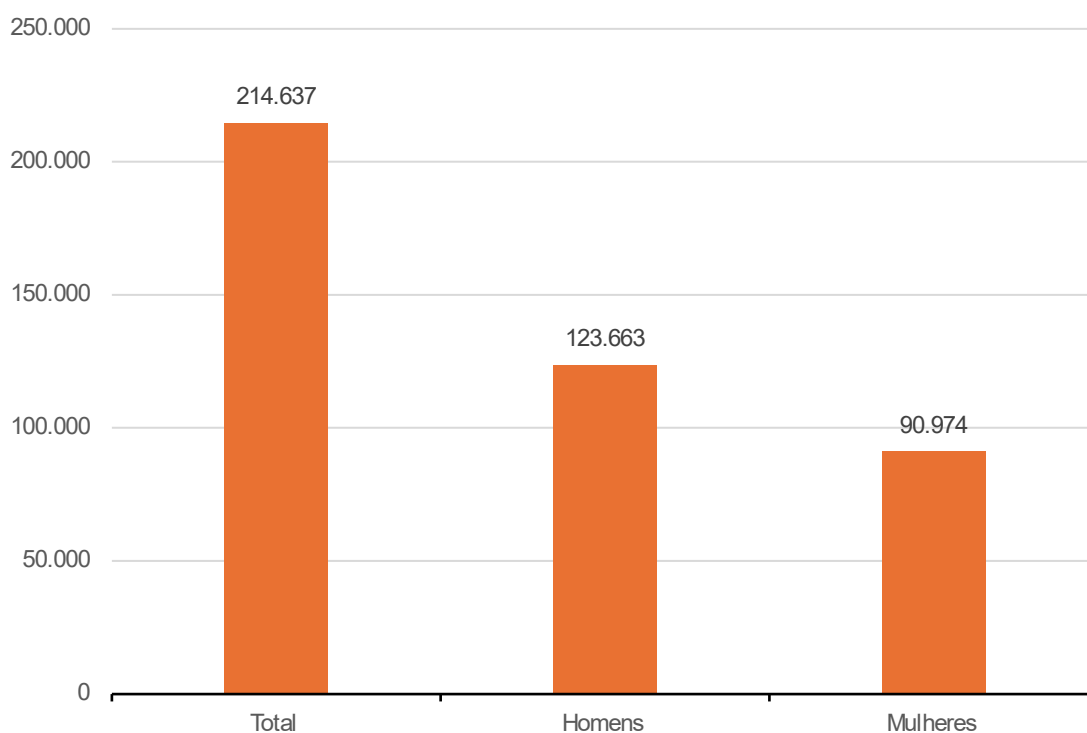
Fonte: Resultado Preliminar da Amostra do IBGE – Censo Demográfico 2022

1. Pessoas diagnosticadas com TEA no estado do Rio de Janeiro, por sexo.

O gráfico 1 exibe a quantidade de homens e mulheres diagnosticados com autismo no estado do Rio de Janeiro. Os dados revelam que 123.633 homens e 90.974 mulheres receberam o diagnóstico de autismo, ou seja, 57,6% do total de diagnosticados no estado correspondem aos homens, enquanto 42,4% referem-se às mulheres.

Os resultados confirmam o que estudos internacionais como os do CDC (*Centers for Disease Control and Prevention*, 2023) dos EUA já havia divulgado acerca da maior prevalência do TEA no público masculino. Embora, no caso fluminense essa diferença é menos acentuada do que a estimada pelo CDC, que aponta uma razão de aproximadamente quatro meninos para cada menina diagnosticada com autismo.

Gráfico 1 – População residente total com diagnóstico de autismo, por sexo – Rio de Janeiro – 2022

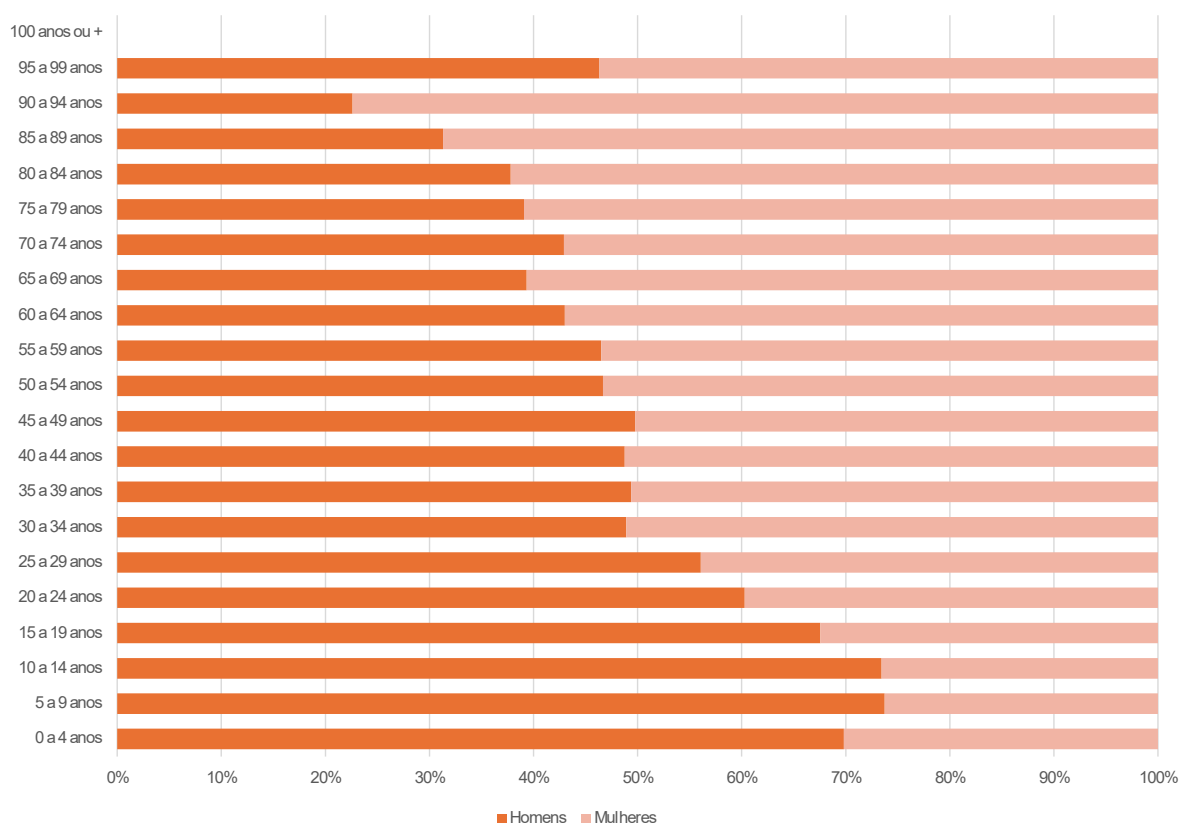


Fonte: Resultado Preliminar da Amostra do IBGE – Censo Demográfico 2022

2. Perfil demográfico da população diagnosticada com autismo

O Gráfico 2 apresenta a distribuição da população diagnosticada com autismo no estado do Rio de Janeiro, segundo sexo e grupos de idade. Nos grupos etários mais jovens (0 a 4 anos e 5 a 9 anos), observa-se novamente a predominância do sexo masculino. Essa diferença, entretanto, tende a se reduzir nas faixas etárias mais elevadas. Entre os adultos (30 a 49 anos), a proporção entre homens e mulheres torna-se mais próxima, ainda que a maioria seja masculina. Já nas faixas etárias mais avançadas (60 anos ou mais), percebe-se uma relativa predominância de mulheres diagnosticadas.

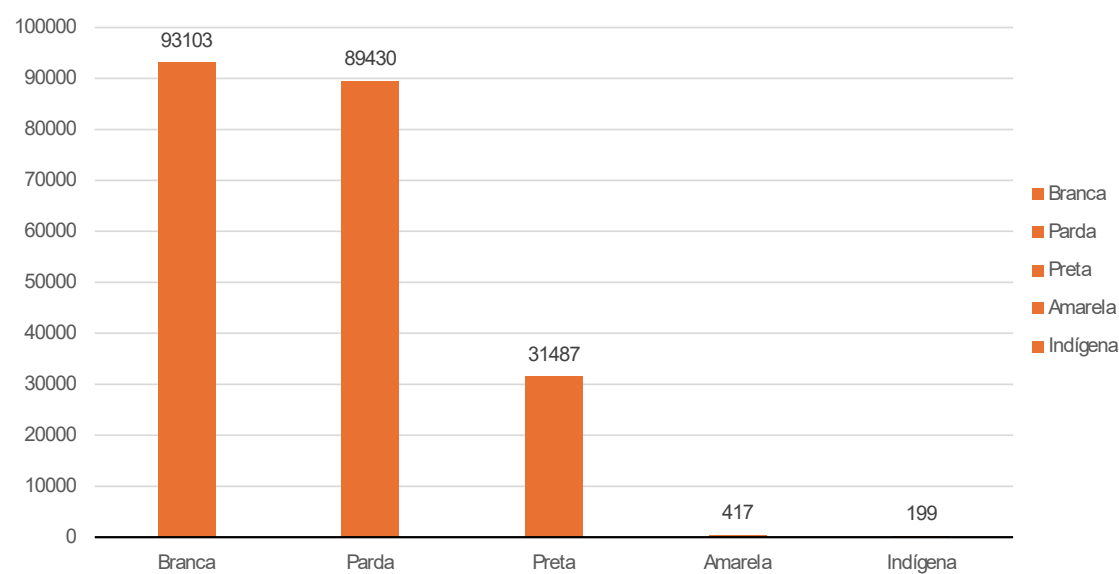
Gráfico 2 – População residente total diagnosticada com autismo por sexo e grupo de idade – Rio de Janeiro - 2022



Fonte: Resultado Preliminar da Amostra do IBGE – Censo Demográfico 2022

O Gráfico 3 apresenta a distribuição da população diagnosticada com autismo, segundo cor ou raça no estado do Rio de Janeiro. Verifica-se que a maior parte dos diagnósticos concentra-se entre pessoas brancas e pardas, que respectivamente são 93.103 e 89.430 pessoas, seguidas pela classificação de pessoas pretas (31.487), populações amarelas (417) e indígenas (199) que apresentaram números mais baixos de diagnósticos. A interpretação desse resultado deve considerar tanto a distribuição demográfica da população fluminense quanto possíveis desigualdades no acesso à saúde para identificar o transtorno.

Gráfico 3 – População residente diagnosticada com autismo, por cor ou raça – Rio de Janeiro – 2022



Fonte: Resultado Preliminar da Amostra do IBGE – Censo Demográfico 2022

Tabela 2 – Percentual da população residente diagnosticada com TEA, no total da população residente, por cor/raça no estado do Rio de Janeiro.

UF	Cor/Raça	Percentual da população residente diagnosticada com TEA no total da população residente (%)
RJ	Total	1,3
	Branca	1,4
	Parda	1,3
	Preta	1,2
	Amarela	2,1
	Indígena	1,2

Fonte: Resultado Preliminar da Amostra do IBGE – Censo Demográfico 2022

3. Escolarização da população com autismo

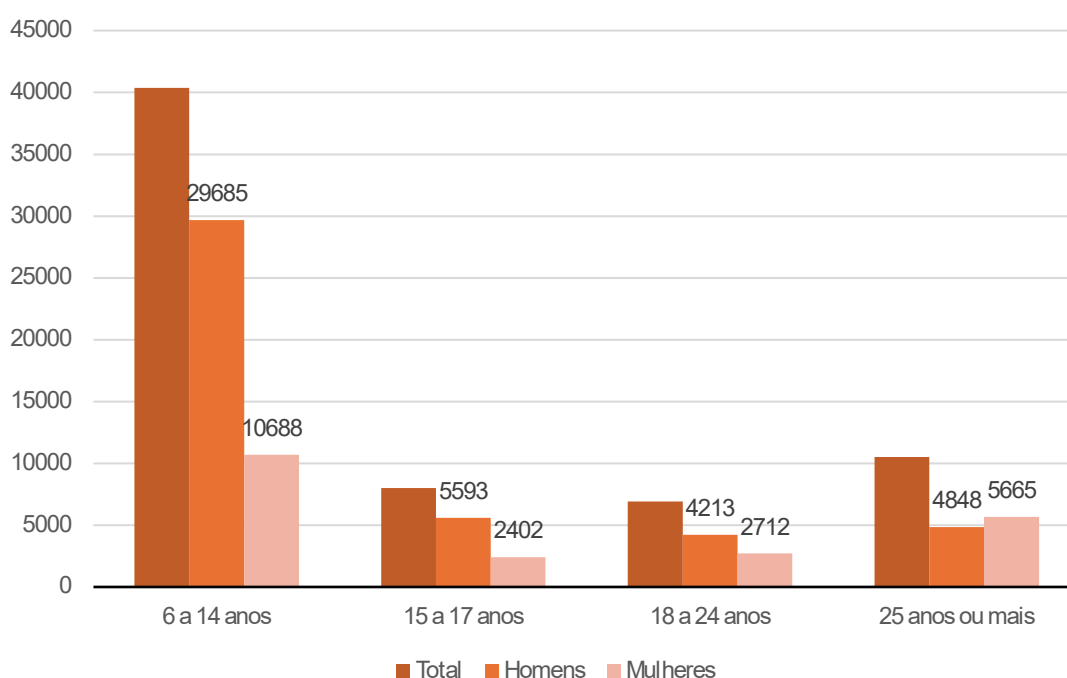
O Gráfico 4 sintetiza a distribuição de estudantes de 6 anos ou mais diagnosticados com autismo, segundo sexo e grupos de idade no estado do Rio de Janeiro. A faixa etária de 6 a 14 anos concentra a maior parte dos diagnósticos, totalizando 29.685 meninos e 10.688 meninas. Esse dado reforça a concepção do ambiente escolar como um espaço de identificação das características do autismo.

Segundo o *American Psychiatric Association* (2014), o autismo é caracterizado por prejuízos persistentes na comunicação e interação social, bem como padrões repetitivos de comportamento, esses aspectos tornam-se mais evidentes no período escolar, onde estão sendo estimulados a interagir em grupos, desenvolver habilidades de escrita e leitura e se comunicar em diferentes contextos. Nesse sentido, o ambiente escolar atua como um espaço fundamental para observação dos sinais do transtorno, facilitando a identificação e o encaminhamento para profissionais de referência.

Os grupos de idade seguintes são marcados por uma queda expressiva na quantidade de diagnósticos, entre 15 a 17 anos os números caem para 5.593 homens e 2.402 mulheres, a diferença entre os sexos diminui a medida que a idade vai aumentando. Na faixa etária de 18 a 24 anos, são 4.213 homens e 2.712 mulheres, essa tendência sugere que parte das meninas podem ter recebido o diagnóstico tardiamente ou que a discrepância entre os sexos tendem a diminuir após a adolescência.

Na fase adulta de 25 anos ou mais, chama atenção a inversão da tendência observada nas faixas etárias anteriores, os números de mulheres são 5.665 e os homens 4.848.

Gráfico 4 – Estudantes de 6 anos ou mais, diagnosticados com autismo por sexo e grupo de idade.

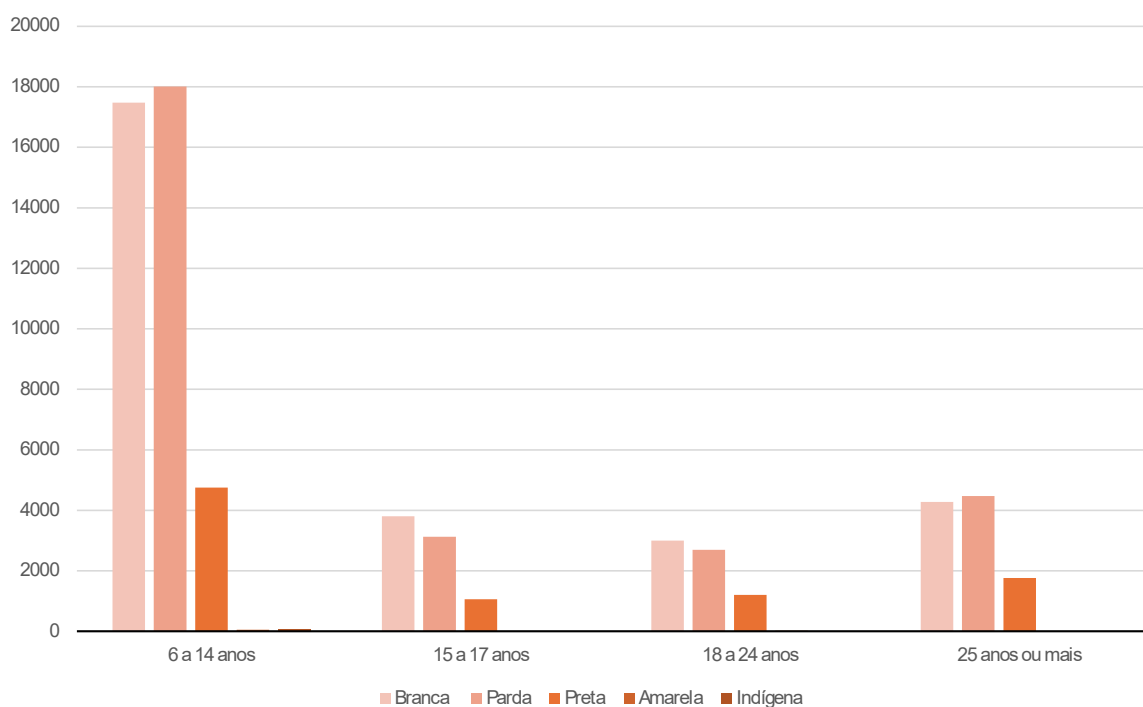


Fonte: Resultado Preliminar da Amostra do IBGE – Censo Demográfico 2022

O Gráfico 5 apresenta a distribuição de estudantes de 6 anos ou mais diagnosticados com autismo, segundo cor ou raça e grupo de idade no estado do Rio de Janeiro. A concentração de diagnósticos seguem o mesmo padrão visto anteriormente na faixa etária de 6 a 14 anos, no entanto o número de estudantes pardos (18.013) ultrapassa o número de estudantes brancos (17.480), seguidos pelos estudantes pretos (4.751). Já os grupos amarelos (58) e indígenas (70) apresentam números significativamente baixos.

A partir dos 15 anos os números caem expressivamente em todas as classificações, entre 15 e 17 anos os diagnósticos é maior entre os brancos (3.805), em seguida os estudantes pardos (3.131) e pretos (1.058). Além disso, não há registro de amarelos e indígenas nesse grupo. Na faixa etária de 25 anos ou mais, o número de pardos é levemente maior que o de brancos em contraste com o número de pretos e não há registros entre amarelos e indígenas com 25 anos ou mais diagnosticados com autismo.

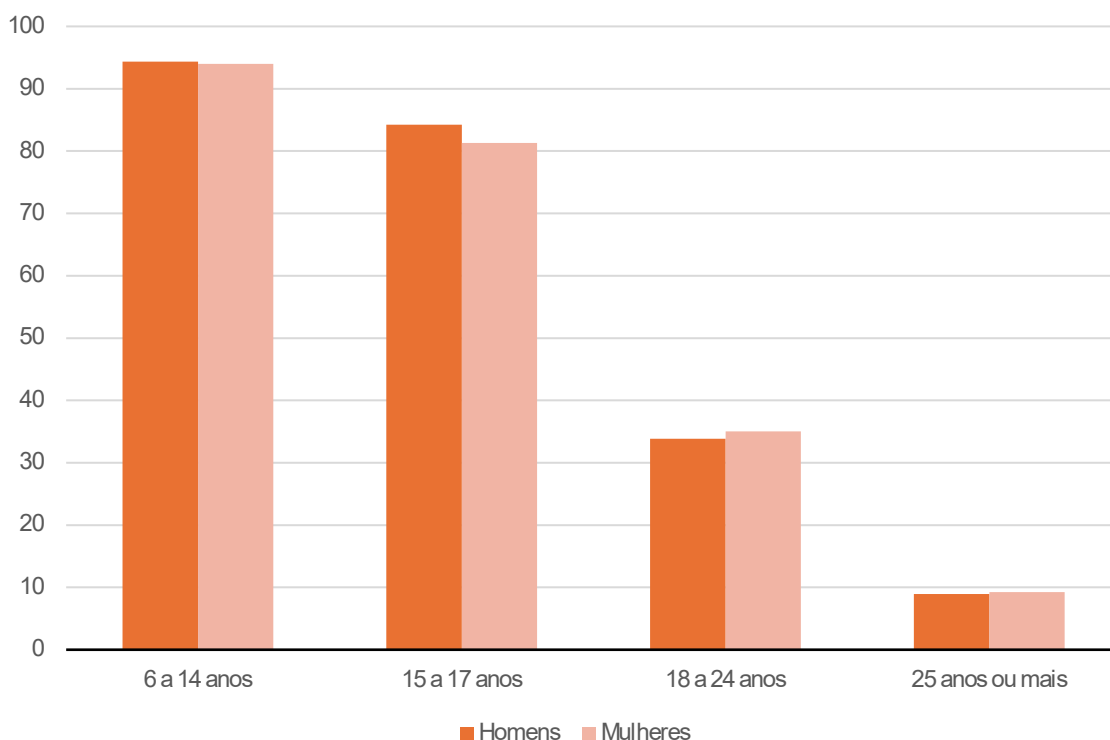
Gráfico 5 – Estudantes de 6 anos ou mais de idade, diagnosticados com autismo por cor ou raça e grupo de idade dos estudantes.



Fonte: Resultado Preliminar da Amostra do IBGE – Censo Demográfico 2022

O Gráfico 6 elucida a taxa de escolarização, segundo sexo e grupo de idade das pessoas que receberam o diagnóstico de TEA. Observa-se que a faixa entre 6 a 14 anos está praticamente toda escolarizada entre homens e mulheres cerca de 94%, esse resultado reflete a obrigatoriedade da educação básica nessa idade. Na faixa etária entre 15 a 17 anos, sofre uma redução para aproximadamente 84% entre homens e 81% entre mulheres. Já no grupo de 25 anos ou mais, a taxa de escolarização é ainda menor com homens, representando aproximadamente 9% e mulheres 9,3%.

Gráfico 6 – Taxa de escolarização¹ das pessoas de 6 anos ou mais, diagnosticadas com autismo, por sexo e grupo de idade no estado do Rio de Janeiro.



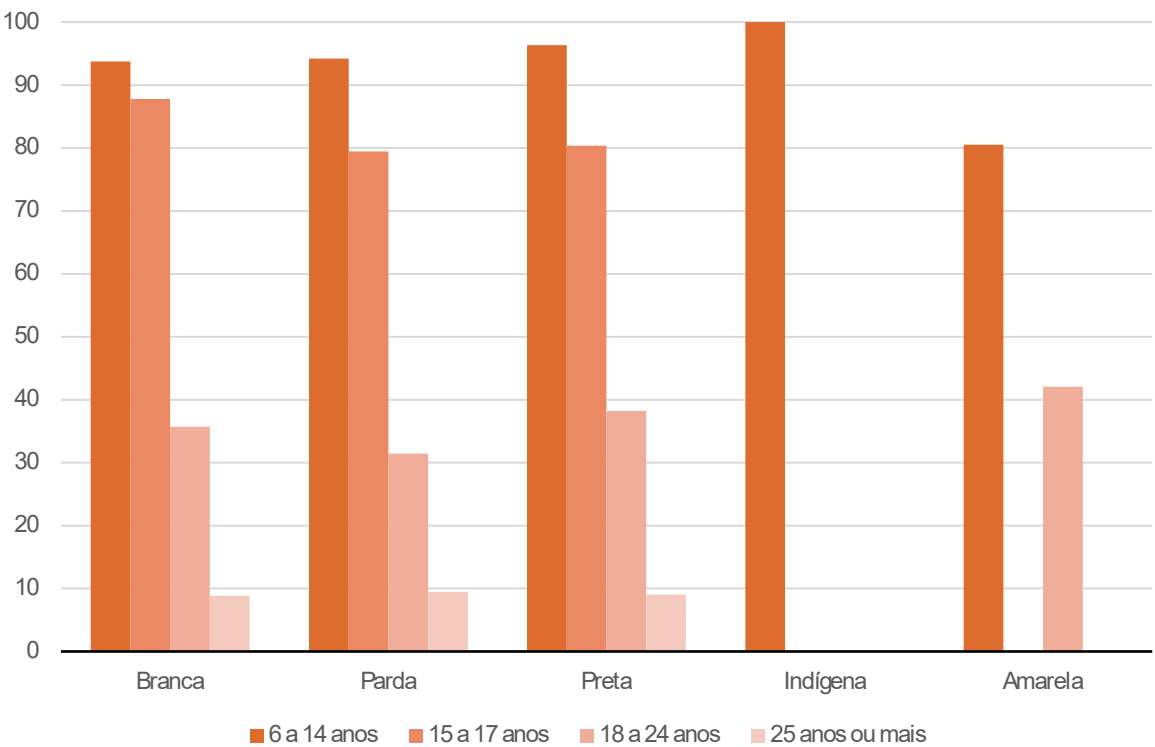
Fonte: Resultado Preliminar da Amostra do IBGE – Censo Demográfico 2022

O Gráfico 7 demonstra a taxa de escolarização de pessoas de 6 anos ou mais, diagnosticadas com autismo, segundo cor/raça e faixa etária. Em todas as categorias raciais a faixa de 6 a 14 anos é a mais elevada acima de 90%, na faixa de 15 a 17 anos, as taxas sofrem uma redução ficam em torno de 88% para brancos, 79,5% para pardos e 80% para pretos. Entre 18 a 24 anos, há uma queda brusca em todos os grupos raciais, registrando cerca de 30 a 40%.

A faixa etária de 25 anos ou mais, sofre uma queda ainda maior, atingindo cerca de 8% a 9% entre as classificações branca, preta e parda. As taxas de escolarização de pessoas autistas indígenas entre 6 a 14 anos marcam 100%, possivelmente pelo número reduzidos de diagnósticos nessa categoria, as faixas seguintes não há registros para indígenas e amarelos de 25 anos ou mais.

¹ Taxa de escolarização é a razão entre o número de estudantes de determinada faixa etária e o total de pessoas dessa mesma faixa etária.

Gráfico 7 – Taxa de escolarização das pessoas de 6 anos ou mais de idade, total e diagnosticadas com autismo, por cor ou raça e grupo de idade.

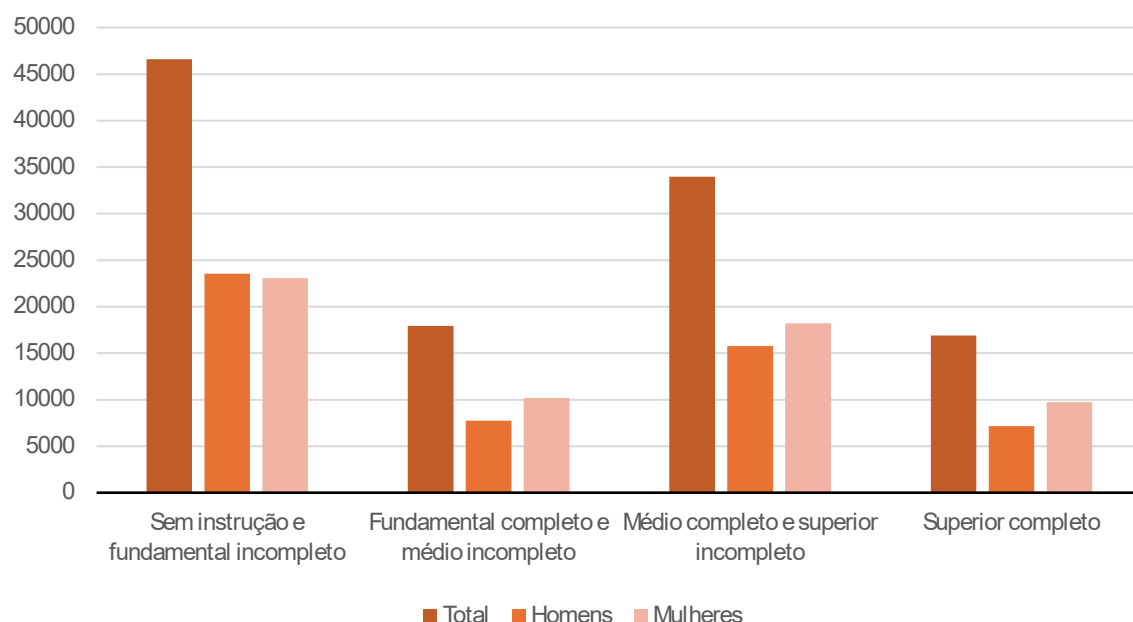


Fonte: Resultado Preliminar da Amostra do IBGE – Censo Demográfico 2022

4. Nível de instrução da população adulta diagnosticada com autismo

O Gráfico 8 apresenta o nível de instrução da população adulta com diagnóstico de autismo, segundo sexo. Esse indicador é fundamental para compreender as dificuldades educacionais enfrentadas por pessoas autistas na vida adulta. De acordo com o gráfico a maior parte das pessoas de 25 anos ou mais diagnosticadas com TEA não tem instrução e não completou o fundamental, tanto entre homens quanto mulheres, somando mais de 23 mil em cada grupo.

Gráfico 8 – Pessoas de 25 anos ou mais diagnosticadas com autismo, por sexo e nível de instrução no estado do Rio de Janeiro.



Fonte: Resultado Preliminar da Amostra do IBGE – Censo Demográfico 2022

CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

A divulgação, pela primeira vez de dados sobre pessoas diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) pelo IBGE representa um marco para a compreensão da realidade da população autista no Brasil. Os indicadores analisados a partir do Censo de 2022 permitem identificar desigualdades e ao mesmo tempo perceber os avanços no processo de inclusão escolar e social de pessoas com autismo.

Os resultados indicam consistentemente, uma maior prevalência entre homens com diagnóstico em relação às mulheres, confirmando tendências já apresentadas por estudos internacionais. Do mesmo modo, o recorte por idade expõe a concentração de diagnósticos entre crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, fase em que a interação social e o processo de aprendizagem na educação básica torna o autismo mais perceptível, facilitando a identificação e o encaminhamento para serviços especializados.

No âmbito educacional, os indicadores de escolarização revelam que embora crianças e adolescentes com TEA apresentem elevadas taxas de frequência escolar no ensino básico, ocorre uma queda a medida em que avançam na idade, sobretudo a partir dos 18 anos. Esse padrão demonstra a importância de políticas de permanência e inclusão efetiva ao longo de toda trajetória escolar. Já os dados sobre níveis de instrução entre pessoas de 25 anos ou mais indicam um cenário com baixos níveis de escolaridade.

Por fim, os resultados reforçam a relevância da produção de estatísticas oficiais sobre o autismo, necessários para subsidiar políticas públicas de educação, saúde e inclusão social. Ao trazer pela primeira vez esse panorama, contribui também para a visibilidade e garantia de direitos de uma parcela da população.

